

Entendo as organizações Exponenciais

Alexandre Garcia



SOBRE ALEXANDRE GARCIA



Atuando com Palestras, Workshops, MBAs e projetos há 15 anos, tive a oportunidade de auxiliar diversas empresas, executivos e gestores nas mais variadas regiões do país. Acredito que meu papel central é sensibilizar as pessoas para que possam desenvolver sua criatividade, exercitar seu senso de inovação e praticar o auto desenvolvimento - o que acaba gerando melhores e efetivos resultados para as organizações.

Temas de Atuação

Cultura Startup, Economia Criativa, Inovação, VUCA, Design Thinking, Criatividade, Empreendedorismo, Pitch de Negócios, Storytelling, Designing Your Life e tópicos emergentes.

Formação

- Doutor em Administração - UNISINOS
- Tema: Roadmap Tecnológico para Startups
- Mestrado em Administração - UNISINOS
- Tema: Gestão da Inovação
- Especialista em Gestão Empresarial – UFRGS
- Economista - UFRGS

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

SUMÁRIO

SOBRE ALEXANDRE GARCIA.....	1
A ORIGEM.....	4
SCALE E IDEAS.....	6
PROPÓSITO TRANSFORMADOR MASSIVO.....	7
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.....	8
FISITAL	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

A ORIGEM

Começo com Ismail et al (2015), que lançaram o conceito de Organizações Exponenciais (ExOs).

O argumento central dos autores é de que há novas estruturas empresariais que crescem em escala exponencial, diferentemente dos modelos tradicionais onde as firmas crescem de maneira orgânica, lenta e linear.

Esse tipo de firma pode ser uma nova *startup*, uma *startup* com mais tempo de mercado ou uma firma não *startup*, que mudou o modelo de negócio para se tornar exponencial.

A ExO é definida por Ismail et al (2015) como uma firma cujo impacto (ou resultado) é desproporcionalmente grande, pelo menos dez vezes maior comparado ao de seus pares.

Isso ocorre devido ao uso de novas técnicas organizacionais que alavancam as tecnologias aceleradas.

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

[CLIQUE PARA CONHECER](#)

Os autores, Ismail et al (2015) dizem que:

- I. a estrutura das ExOs evoluiu, para administrar a escassez;
- II. no atual mundo baseado em informação, aquelas estruturas empresariais grandes e lineares não conseguem mais responder à velocidade do mercado;
- III. como a expansão do uso das tecnologias já evoluiu muito recentemente, chegou o momento de haver a expansão nas organizações;
- IV. as antigas estruturas matriciais já não funcionam nas ExO, as quais aprenderam a se organizar em torno de um mundo baseado em informações.

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

SCALE E IDEAS

De acordo com Ismail et al (2015), as ExOs possuem dois acrônimos:

SCALE e IDEAS.

O **SCALE** está vinculado a cinco temas:

1. *staff* sob demanda;
2. comunidade de multidão;
3. algoritmos;
4. ativos alavancados e
5. engajamento.

Já o acrônimo IDEAS está ligado a:

1. interfaces,
2. *dashboards*,
3. experimentação,
4. autonomia e
5. relações sociais.

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

PROPÓSITO TRANSFORMADOR MASSIVO

Segundo os autores pesquisados, uma firma que atender tais quesitos pode ser considerada uma [Organização Exponencial](#).

Entretanto, os autores consideram que o pleno atendimento a todos esses itens (SCALE e IDEAS) é complexo.

Dizem que existem firmas que, mesmo não atendendo a todos os requisitos, estão conseguindo crescimentos exponenciais e se destacando em seus respectivos mercados.

Para Ismail et al (2015) o ponto de partida para uma firma se tornar exponencial é a definição de um **Propósito Transformador Massivo¹ (PTM)**.

Este conceito não é a ‘missão’ da firma, mas sim **algo mais impactante**, como por exemplo, o Google, que tem por PTM: organizar as informações do mundo².

¹ O termo “massivo” deve ser compreendido segundo o conceito de OHNO (1997), que defende a produção em larga escala com diferenciação de produtos. Isto é, massivo não é simplesmente atender um grande mercado com poucos produtos, como proposta no âmbito do fordismo.

² O exemplo do PTM do Google complementa a nota sobre o termo “massivo”. Essa empresa utiliza um grande volume de dados, atende um mercado gigantesco, porém, o usuário obtém um produto customizado (o que ele precisa, próximo dele, considerando o histórico de suas consultas e demais itens ajustados pelo algoritmo)

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O conceito de ExO está em pauta nas *startups* atualmente e a adaptabilidade das organizações a esse novo cenário requer uma [Transformação Digital](#) por parte das empresas dos mais variados cenários.

Assim, tínhamos no mercado até recentemente empresas focadas no mundo físico, no mundo material e conhecido, agora temos um cenário onde o mundo digital demanda adaptações.

Talvez o primeiro passo para iniciar a Transformação Digital em sua organização possa ser o entendimento da lógica básica das Organizações Exponenciais.

Assim, segue a seguir texto autoral onde discuto essa nova necessidade de mudança com o nome de 'FISITAL'.

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

FISITAL

O termo que dá título a este artigo foi cunhado em 2015 e representa a unificação do mundo físico com o digital.

O físico tem a ver com pessoas, com nossas emoções, qualidades, defeitos e por aí vai.

Já o mundo digital é quando mandamos bem na tecnologia e nos posicionamos virtualmente.

Entretanto, estamos conseguindo equilibrar o físico e o digital?

Quando interagimos "a moda antiga", conversando com as pessoas, apertando a mão, ouvindo, falando, chorando, estamos na verdade trocando percepções e emoções.

Pense na motorista do Uber que conversa com a pessoa que parece triste e se adapta aos diversos tipos de clientes que entram no carro.

Ela trabalha a partir de um aplicativo, mas é um humano que está ali, alguém sujeito a acerto e erros, como eu e você.

Essa interação real é muito difícil de ser replicada por softwares, mesmo os mais modernos.

Lembra de quando sua avó penteava seu cabelo? Há algo no mundo que possa chegar perto disso?

Por outro lado, a tecnologia nos ajuda a resolver problemas do dia a dia e nós ganhamos produtividade.

Os diversos apps no seu celular devem facilitar muito sua vida.

Ou você prefere ir ao banco pagar uma conta ou ligar para a empresa de taxi e aguardar angustiado a chegada do carro?

Enfim, não há dúvidas de que a inovação tecnológica está nos tornando mais produtivos. Mas, há um problema, o

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

mundo digital é frio, falta a emoção da interação, falta alguém para chorar conosco quando algo dá errado.

No meio empresarial cresce muito a estratégia de unificar o "calor humano" com as novas tecnologias - buscando assim construir experiências fisitais - esse é o movimento atual dos grandes varejistas.

Mas e nós?

Será que não estamos convencidos de que há um "oito ou oitenta"?

Devemos ser físicos ou digitais?

Alguns parecem fadados a ficar no mundo físico, com hábitos que tomam tempo e que, na verdade, não são mais necessários.

Já outros parecem zumbis digitais, falam olhando para a tela do smartphone, enviam mensagem para alguém que está na sua frente, não aproveitam o show de rock para postar tudo no Instagram.

Enfim, talvez tenhamos que buscar o equilíbrio.

Os muito físicos precisam sim se inserir no mundo digital, mas também os muito digitais precisam conhecer o mundo real!

Será que estamos conseguindo ser fisitais?

Acho que esse é nosso próximo desafio!

Abraço!

Alexandre Garcia

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISMAIL ET AL. Organizações exponenciais: por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito) / Salim Ismail, Michael S. Malone, Yuri Van Geest. Tradução de Gerson Yamagami. São Paulo. HSM Editora, 2015.

OHNO, T. O Sistema Toyota de Produção: além da produção em Larga escala / Taiichi Ohno; trad. Cristina Schumacher. Porto Alegre. Bookman, 1997.

Conheça os cursos e a proposta para Live In Company
com Alexandre Garcia, clicando aqui:

CLIQUE PARA CONHECER

MEUS CONTATOS

(51) 99404-4114

contato@speakeralexandregarcia.com.br

INSTAGRAM

www.instagram.com/speaker_alexandre_garcia/

